

# Assim Êles Ficaram Sabendo



## A música foi interrompida

No dia 1.º de setembro de 1939, às 5 h, Ludwik Kleszcz estava dirigindo seu carro a caminho da fábrica de metais, numa localidade qualquer da Polônia Central, onde trabalhava. Há muitos dias a situação do povo polonês era de expectativa e apreensão devido ao movimento das tropas alemãs que se concentravam ao longo de sua fronteira.

No rádio do automóvel a música foi interrompida e a voz agitada do locutor anunciou a invasão da Polônia pelas tropas da Alemanha. No mesmo momento, ainda sem entender muito bem o que se passava, Ludwik viu no céu os aviões a-

lemães que iniciavam o bombardeio dos campos poloneses. Estava começando a II Guerra Mundial.

Agora, depois de 30 anos, em seu gabinete, o cônsul geral da Polônia em Porto Alegre, Ludwik Kleszcz, entre um gole e outro de vodcka polonesa, lembra que os dias que antecederam a invasão da sua pátria foram de grande tensão, numa atmosfera que fazia prever a luta iminente. O povo, no entanto, segundo o cônsul polonês, estava todo êle preparado para resistir até o último momento. Não existiram traidores ou colaboracionistas. Os alemães «tiveram de lutar duramente para conquistar cada tijolo de Varsóvia».

## Os sinos das aldeias repicavam



Era época de férias e a família Foucher estava na sua casa de campo em Borgonha, na França. Os sinos repicando em tôdas as aldeias francesas e as notícias transmitidas pelo rádio anunciavam o início da II Guerra Mundial, com a invasão da Polônia.

Em 24 horas, Pierre Foucher despediu-se de seus pais e foi engajado nos destacamentos de artilharia que se dirigiam para a área do Reno.

Nos dias anteriores, o exército francês convocara todos os seus reservistas e o povo mostrava-se preocupado com as conseqüências de uma nova guerra. Ain-

da assim, existia esperança de que as tropas alemãs desistissem da invasão, atendendo ao ultimato franco-britânico.

Quando as tropas de Hitler violaram a fronteira polonesa surgiu uma reação imediata em tôda França. Esta reação, para o cônsul francês em Porto Alegre, Pierre Foucher, deveu-se a dois aspectos principais. Um, de caráter sentimental, pois a França mantinha há muito tempo estreitos laços culturais com a Polônia. O outro aspecto foi o da defesa espontânea contra a dominação nazista, para «impedir que fossem violados a liberdade e o patrimônio próprios a cada nação».



## Ao sermão, uma notícia importante

Foi durante a missa, numa igreja católica da cidade de Liverpool, na Inglaterra. Kenard James Clissold estava entre os paroquianos que ouviram o padre interromper sua pregação para anunciar que a Inglaterra declarara guerra à Alemanha.

Até ali, o domingo fôra como qualquer outro. Depois, à saída da igreja, o povo se mostrava apressado. Todos procuravam chegar mais depressa às suas casas.

No fim do dia, as ruas estavam desertas. Acidade sem iluminação. Somente as sirenes interrompiam o silêncio,

prevenindo a população dos bombardeios aéreos.

Dois dias antes os ingleses haviam recebido a notícia da invasão da Polônia. Agora, todos viviam em estado de guerra. Os mais velhos, que já tinham a experiência de um conflito mundial, estavam apreensivos. Os jovens, mostravam-se excitados.

O hoje cônsul inglês em Porto Alegre, Kenard James Clissold, não esqueceu aquele domingo. Para êle a guerra era um fato nôvo e foi com certa surpresa que recebeu os cartões para racionamento de mantimentos e as máscaras contra gases.